

CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA REVISÃO.

Nathalia da Silva Santos (1); Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros (2)

Faculdade Pernambucana de Saúde; nathalia_sotnas@hotmail.com

Faculdade Pernambucana de Saúde; claramabarros@gmail.com

INTRODUÇÃO

As transformações aceleradas da sociedade provocam impactos significativos no processo de ensino-aprendizagem e influenciam na atuação profissional em saúde. Atualmente pode-se notar uma nova configuração de ingressantes universitários que são formados a partir do uso de uma variedade de ferramentas e de uma grande quantidade de informações. (BOROCHOBICIUS; TORTELLA, 2014)

A partir disto, diversas estratégias de ensino vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos. Todavia, os centros educacionais devem estar atentos às características de seus alunos e a disposição dos seus docentes, pois todos deverão se atualizar aos novos métodos. (LÉON; ONÓFRIO, 2015)

Para Vasconcelos e Brito (2014), que discorrem sobre conceitos relativos à educação, sob a ótica de Freire, afirmam que se aprende na medida em que há apropriação dos conteúdos “[...] aprende-se quando se chega a conhecer o objeto da aprendizagem”. Nessa perspectiva, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou PBL (Problem Based Learning) fortalece o ensino e acrescenta ao processo de aprendizagem significações que são articuladas a um saber já existente e a sua utilização no espaço cotidiano desenvolvendo habilidades e competências.

A ABP teve início na área médica, especificamente na McMaster University, Canadá, em 1969 na disciplina de Ciências da Saúde. De acordo com Souza e Dourado (2015) a ABP é um método de aprendizagem que, nos últimos anos, tem conquistado espaço em inúmeras instituições educacionais de ensino superior. A metodologia ativa em questão tem como premissa básica o uso de problemas da vida real para estimular os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais dos discentes. (BOROCHOBICIUS; TORTELLA, 2014).

O professor deixa de se apresentar como o detentor do conhecimento a ser apreendido pelos alunos para passar a ser um organizador de situações de aprendizagem desempenhando importantes papéis, como: criar situações de aprendizagem que estimulem a curiosidade dos alunos e que os façam sentir vontade e necessidade de aprender (LEITE; ESTEVES, 2012).

Os problemas podem ser levados para a aula pelo aluno ou pelo professor, ou ainda nos casos mais comuns, podem ser formulados a partir de contextos problemáticos ou cenários cotidianos reforçando o desenvolvimento de competências de resolução de problemas por parte dos alunos (LEITE et al., 2013).

Nesse contexto, o aluno é o centro da aprendizagem, onde se torna possível desenvolver atividades de forma individual e grupal proporcionando discussões reflexivas e críticas. A ABP, por iniciar-se com a apresentação de um problema, favorece a investigação cooperativa e contribui significativamente para conferir mais relevância e aplicabilidade aos conceitos aprendidos.

Todavia, por ser um processo dinâmico, a educação exige do professor uma permanente atualização. Uma dessas habilidades é a de tutor, que inclui a capacidade de desenvolver, em sala de aula as relações interpessoais com seus alunos. (SOUZA; DOURADO, 2015). Nessa relação, o professor posiciona-se como um mediador, um guia que estimula os alunos a descobrir, a interpretar e a aprender.

Dessa forma, dada a importância deste método, sua crescente aplicação e a escassez de publicações nessa área, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura e tecer alguns comentários sobre as contribuições desse método para o ensino profissional em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de consulta eletrônica ao banco de dados do Scientific Electronic Library Online (Scielo) com a utilização das palavras chaves “Aprendizagem Baseada em Problemas”; “ABP” e “PBL” encontradas nos títulos dos trabalhos e filtrando apenas publicações em português. Esses estudos são apontados na próxima sessão, destacando-se os trabalhos mais relacionados ao objetivo desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A Aprendizagem Baseada em Problemas é uma metodologia inovadora que possibilita ao aluno buscar sua própria aprendizagem e contribui para a sua formação de maneira significativa. Quanto ao cenário deste estudo, foram encontradas a partir das palavras chaves nos títulos e das publicações em português, o resultado total de 44 artigos publicados. Entre esses, 33 com a palavra chave “Aprendizagem Baseada em Problemas”, em “ABP” o número de 3 publicações e em “PBL” o resultado de 8.

Em uma dessas publicações, Léon e Onófrío (2015) afirmam que a aprendizagem baseada em problemas é um método efetivo, principalmente na melhoria do desempenho das habilidades e no raciocínio crítico. Em outro estudo, Ferreira, Tsuji e Tonhom (2015) alegam que a ABP contribui para a busca ativa de informações e habilidades necessárias à formação profissional de medicina, sobretudo, nas questões correlacionadas ao internato.

Focando na prática docente frente ao uso da aprendizagem baseada em problemas, Almeida e Batista (2013) exploraram as concepções dos professores e perceberam que o uso da ABP aumentou o sentimento de responsabilização com a formação do aluno, uma maior preocupação com a forma como os estudantes participam no processo de ensino-aprendizagem, além de gerar maior participação com a construção curricular.

A partir de um estudo comparativo entre a ABP e a abordagem de ensino convencional, Morgado (2016) realizou um trabalho numa escola secundária de Portugal, dividindo os estudantes em duas turmas, turma de controle (TC) e turma experimental (TE). Os alunos da TE estudaram o mesmo tema, não só através da ABP, mas também segundo uma abordagem transdisciplinar, enquanto os estudantes da TC apenas foram instruídos conforme a abordagem de ensino tradicional com aulas expositivas. De um modo geral, apesar de não ter encontrada diferenças significativas, os alunos da TE apresentaram melhor desempenho do que os alunos da TC em questões que requerem uma maior interligação de diferentes conhecimentos conceituais. Assim a autora conclui que este método colabora para formação de profissionais críticos e reflexivos preparados para atuar em ambientes de mudanças constantes e

Em geral as publicações estão relacionadas ao ensino das ciências da saúde, entretanto a APB pode ser utilizada não só para esta área, mas para todas as áreas do conhecimento e em outras modalidades. Um exemplo disto, é a sua aplicação na Educação à distância (EaD) onde Mezarri (2011) desenvolveu um estudo visando analisar a aplicabilidade do método neste modelo. Ele alega que a maioria dos alunos que participaram do estudo afirmou não preferir o método tradicional de ensino, no qual o professor expõe o conteúdo e o aluno assimila, mas, sim, o método em que ocorre a participação do aluno em busca de seu aprendizado. Aliado a isso, o formato de EaD possibilitou aos alunos estudar a qualquer hora, de qualquer lugar e em ritmo próprio, podendo realizar os exercícios em horários que lhes fossem mais favoráveis, atuando, assim, como um agente facilitador no processo de ensino e aprendizado.

Outro modo de aplicação desta abordagem encontrada durante esta revisão consiste na utilização adaptada ao contexto organizacional. Martins, Neves e Macedo (2014) diz que é possível justificar o uso da ABP nas empresas pelo fato de que estas gostariam de investir na capacitação de seus funcionários, facilitando que ficassem o mais próximo de seu contexto de atuação, de maneira que compartilhando as experiências entre si, eles possam discutir a forma como executam suas atividades e melhorar os seus desempenhos. O modelo é dividido em cinco etapas: problematização, ação, discussão de solução, planejamento da apresentação da solução e consolidação. Observa-se que a ABP potencializou as competências referentes ao trabalho em equipe, liderança de grupo, comunicação, resolução de problemas, gerenciamento de conflitos, disseminação da informação e pensamento sistêmico.

Nesse sentido, a Aprendizagem Baseada em Problemas vem sofrendo adaptações em seu modelo inicial para se adequar ao contexto de outros níveis educacionais, e conseqüentemente, sua implantação vem crescendo em diversas partes do mundo. A disseminação da ABP vem ocorrendo progressivamente em diversas áreas que apesar de apresentar um ritmo inicialmente lento, espalha-se para outros cursos.

Quanto às diretrizes para a pesquisa, há uma inclinação para a realização de estudos mais aprofundados, que investiguem a efetividade desta metodologia, assim como possíveis estudos comparativos. Isso mostra que, até aqui, os comentários tecidos na revisão de literatura são insuficientes para demonstrar qualitativamente as contribuições do método. A própria natureza do ser profissional no contexto social de hoje exige que cada vez mais sejam fornecidas provas da eficácia, da efetividade e da eficiência dos métodos utilizados.

CONCLUSÃO

Pode-se notar uma prevalência de publicações relacionadas à área de saúde, mais especificamente ao ensino da medicina. Entretanto, vale ressaltar que a ABP tem se tornado um método efetivo para todas as áreas do conhecimento, inclusive para a educação básica. Silva, Pires e Ormesino (2017) afirmam que “No ensino médio e no fundamental a ABP vem sendo implantada em diversos países”. Geralmente, tanto os estudantes, quanto os professores, reconhecem a metodologia como eficaz para o processo de ensino-aprendizagem e em certos casos há preferência por essa abordagem em relação ao método de ensino tradicional.

Na Aprendizagem Baseada em Problemas, o conhecimento dos conteúdos é necessário ao exercício da regulação de amplitude e profundidade das discussões (congruência cognitiva), o que contribui para que o tutor e alunos fiquem mais à vontade para desenvolver seu processo de aprendizagem em ambiente seguro e sem tensões excessivas (congruência social). (MARTINS; NETO e SILVA, 2018)

Dessa maneira, torna-se possível perceber que essa abordagem de ensino contribui de vários modos para o processo de ensino-aprendizagem favorecendo a atuação profissional em saúde. Assim, pode-se afirmar que na metodologia ABP o estudante é submetido a situações motivadoras, em que, através dos problemas elaborados pelo professor, ele é conduzido a estabelecer objetivos de aprendizagem.

Entende-se que no primeiro momento a metodologia pode ser considerada complexa, no entanto, com o decorrer das atividades os alunos demonstram se ambientar e verificar que a busca por respostas prontas não se aplica a ABP. Portanto, é necessário desenvolver o hábito de refletir para perceber que os problemas apresentados pedem respostas elaboradas a partir dos conhecimentos adquiridos nas pesquisas. (SILVA; PIRES e ORMESINO, 2017)

São notáveis as vantagens da metodologia quanto às capacidades desenvolvidas nos discentes como o desenvolvimento de atividades em grupo, da comunicação oral e escrita e do exercício da independência na busca pelo saber. Tudo isso faz com que o aluno atue como pesquisador, e, desta forma, esteja melhor preparado para a atuação profissional. Com a utilização da ABP é possível transformar a sala de aula em um ambiente mais flexível onde o aluno precisa estar motivado para ter iniciativa em busca do seu próprio desenvolvimento.

Uma das relações que se pode estabelecer com este método é acerca dos pilares da educação propostos pela UNESCO. De acordo com Borges (2016) “Cada um dos pilares tem uma ligação direta com uma forma de ser/estar/comportar que se espera de um cidadão no século XXI.” Então, a partir da compressão dos quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, verifica-se elementos presentes na aprendizagem baseada em problemas como a responsabilidade de não somente aprender os conteúdos, mas de fato apreender tais estudos.

Outro aspecto fundamental é a crescente utilização da metodologia, fato que se deve, as suas importantes contribuições nos processos educacionais, e para além disto, suas influências na atuação profissional de estudantes que obtiveram contato com este método. A abordagem tem demonstrado eficiência na melhoria do aproveitamento da aprendizagem.

Embora os resultados até então obtidos, demostrem questões significativas da ABP, deve-se reconhecer como necessários os maiores aprofundamentos na revisão literária compondo mais investigações e considerando os desafios que também estão presentes neste contexto. Contudo, esses estudos geram um maior estímulo ao uso desta ferramenta e auxiliam em certa medida para sua divulgação, inclusive, testando a efetividade de suas contribuições.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. G.; BATISTA, N. A. Desempenho Docente no Contexto PBL: Essência para Aprendizagem e Formação Médica. Revista Brasileira de Educação Médica. 37 (2): p. 192–201, 2013.

BORGES, Felipe Augusto Fernandes. EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO PARA O SÉCULO XXI: O RELATÓRIO DELORS COMO REPRESENTAÇÃO DA PERSPECTIVA DA UNESCO. Labor, [s.l.], v. 1, n. 16, p.12-30, dez. 2016.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p.263-294, abr./jun. 2014.

FERREIRA, Ricardo Correa; TSUJI, Hissachi; TONHOM, Silvia Franco Rocha. Aprendizagem Baseada em Problemas no Internato: Há Continuidade do Processo de Ensino e Aprendizagem Ativo? Revista Brasileira de Educação Médica, [s.l.], v. 39, n. 2, p.276-285, jun. 2015.

LEITE, L.; ESTEVES, E. Ensino orientado para a Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas na Licenciatura em Ensino da Física e Química. In: Bento Silva e Leandro Almeida (Eds.). Comunicação apresentada no VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia. Braga: CIED - Universidade do Minho, p. 1751-1768, 2005.

LEITE, L. et al. Ensino orientado para Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas: Ensino orientado para Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas: perspectivas de professores de Ciências e Geografia. Journal of Science Education, Bogota, v. 14, número especial, p. 28-32, 2013.

LEON, Luciana Brosina de; ONÓFRIO, Fernanda de Quadros. Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação Médica – Uma Revisão da Literatura Atual. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 4, n. 39, p.614-619, set. 2015.

MARTINS, Antonio Carlos; NETO, Falbo Gilliat; SILVA, Fernando Antonio Menezes da. Características do Tutor Efetivo em ABP – Uma Revisão de Literatura. Rev. bras. educ. med., Brasília, v. 42, n. 1, p. 105-114, jan. 2018.

MARTINS, Vitor William Batista; NEVES, Renato Martins das and MACEDO, Alcebíades Negrão. Análise do desenvolvimento de competências gerenciais na construção civil através do modelo da Aprendizagem Baseada em Problemas adaptado ao contexto organizacional. Ambient. constr. Porto Alegre, v.14, n.1, p. 155-175, jan./mar. 2014

MEZZARI, A. O Uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como Reforço ao Ensino Presencial Utilizando o Ambiente de Aprendizagem Moodle. Revista Brasileira de Educação Médica. 35 (1): p. 114 – 121, 2011.

MORGADO, Sofia et al. ENSINO ORIENTADO PARA A APRENDIZAGEM BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E ENSINO TRADICIONAL: UM ESTUDO CENTRADO EM. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (belo Horizonte), [s.l.], v. 18, n. 2, p.73-98, 21 jul. 2016.

SILVA, Pedro Paulo Santos da; PIRES, Bruno da Silva; ORMESINO, Peterson de Carvalho. A APRENDIZAGEM BASEADA - ABP APLICADA A TURMAS DO ENSINO TÉCNICO EM SANEAMENTO. Sevilla, Pará, p.5499-5504, set. 2017.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L.. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): UM MÉTODO DE APRENDIZAGEM INOVADOR PARA O ENSINO EDUCATIVO. Holos, Rio Grande do Norte, v. 5, n. 31, p.182-200, set. 2015.

VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. Conceitos de educação em Paulo Freire. 6. ed. São Paulo: Vozes, 2014.